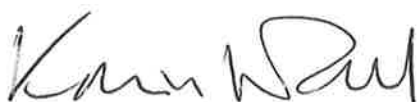


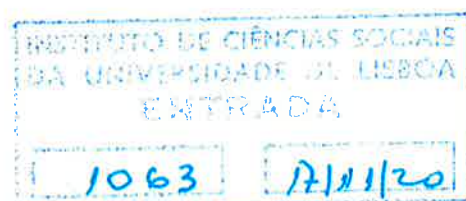
**Programa de Ação apresentado por
Karin Wall**

Nos termos do Artigo 4º do Regulamento para a Eleição do Diretor(a) do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, submeto à apreciação do Conselho de Escola o **Programa de Ação** que tenciono desenvolver ao longo do biénio compreendido entre dezembro de 2020 e dezembro de 2022. Deste Programa de Ação constam as linhas gerais e a visão global do mandato a cumprir. Na sequência da eleição, e nos termos da alínea b) do artigo 20º dos Estatutos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS), apresentarei ao Conselho de Escola o orçamento e o plano de atividades para 2021.

Lisboa, 17 de novembro de 2020



Karin Wall



1. Balanço

Ao iniciar-se um novo ciclo de direção do ICS importa esclarecer as razões de uma nova candidatura e fazer um balanço das ações realizadas, bem como dos desafios, oportunidades e incertezas que o ICS enfrenta neste momento.

Quando me candidatei há dois anos ao cargo de diretora do Instituto de Ciências Sociais, procurei definir objetivos que davam continuidade ao legado do ICS – à sua missão, à sua identidade, aos progressos alcançados - sem esquecer os novos desafios, internos e externos, que poderiam potenciar ou condicionar o seu desenvolvimento no futuro. O programa de ação proposto apresentava 3 grandes objetivos:

- Defender o ICS enquanto instituição de conhecimento científico na área das Ciências Sociais, estimulando a sua qualidade e relevância internacional, valorizando a autonomia e a dinâmica dos grupos de investigação e das equipas técnicas, assegurando, por todos os meios possíveis, o rejuvenescimento e o desenvolvimento sustentável da instituição;
- Através do ICS e das Ciências Sociais, defender a investigação e os investigadores no sistema científico nacional e na Universidade de Lisboa, reforçando o seu papel enquanto Universidade de Investigação de referência, promovendo os valores intrínsecos às atividades e avaliação de I&D e intensificando a articulação entre investigação científica, formação avançada e diálogo com a sociedade;
- Defender uma cultura institucional participada e democrática, baseada num ambiente de trabalho humano e solidário, capaz de mobilizar todos/as - investigadores, técnicos, administrativos, estudantes – na resposta aos desafios e mudanças que o ICS enfrenta. Reconhecia-se, assim, que todos os progressos são e serão, acima de tudo, o resultado do elevado desempenho da comunidade ICS e apresentava-se, por isso, um programa que visava dignificar, valorizar e mobilizar esta comunidade, investigadores (independentemente do seu estatuto), técnicos e funcionários, estudantes.

As atividades desenvolvidas entre julho de 2018 e outubro de 2020 procuraram dar resposta, em primeiro lugar, às orientações e aos desafios identificados no programa de ação. De realçar os seguintes eixos de atuação (cf. Planos e Relatórios de Atividades 2018 e 2019): defender e garantir o posicionamento do ICS enquanto Laboratório Associado e instituição científica “excelente” na área das Ciências Sociais (estava em curso a avaliação internacional das unidades de investigação); consolidar e dinamizar a investigação científica e a formação científica avançada; desenvolver a valorização do conhecimento e o diálogo com a sociedade, fortalecendo as estruturas e os dispositivos de extensão; reforçar o posicionamento internacional do ICS e gerir de forma pró-ativa a sua integração na ULisboa e no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN); promover a renovação geracional dos recursos humanos e valorizar o trabalho e as carreiras científicas e técnicas; reforçar as infraestruturas de conhecimento e os serviços técnicos e administrativos de apoio; aprofundar a cidadania e o funcionamento institucional democrático; assegurar o desenvolvimento sustentável dos recursos financeiros, dos espaços e do património do ICS.

No entanto, a necessidade de adaptação e resposta rápida a novas realidades e exigências também condicionou e orientou, já em 2019 e sobretudo em 2020, as estratégias de atuação da direção e as atividades desenvolvidas. De referir duas mudanças importantes e com impacto imprevisível a curto, médio e longo prazo: as alterações no SCTN e a crise provocada pela pandemia COVID-19.

No primeiro caso, importa lembrar, entre outras alterações, que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) decidiu abrir novo concurso e efetuar uma nova avaliação para a atribuição do estatuto e financiamento de Laboratórios Associados, pondo em causa o financiamento do programa estratégico previsto para 2020 (compensado, pela FCT, por um financiamento transitório que representou um corte de cerca de 10% nas verbas do LA); importa também referir o recuo político, em 2020, relativamente à revisão do Estatuto da Carreira de Investigação Científica, bem como os desafios lançados pelas novas políticas de emprego científico e do Programa de

Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), um programa cujo desfecho tem sido complexo e moroso, estando ainda em curso, no fim de 2020, a integração dos investigadores do ICS aprovados para regularização.

No segundo caso, trata-se da crise provocada pela COVID-19 e da resposta do ICS à situação de emergência no primeiro semestre de 2020. A direção seguiu três principais linhas de atuação:

- a) Política de prevenção e mitigação da pandemia, através da adoção e implementação, a partir de 13 de março de 2020, de todas as medidas e orientações emitidas pelo Governo, Direção Geral de Saúde (DGS), MCTES e Universidade de Lisboa, de prevenção e mitigação da pandemia associada à COVID-19, incluindo as seguintes ações: elaboração de um Plano de Contingência e de comunicados semanais/mensais à comunidade ICS; fecho das instalações sem pôr em causa a segurança do edifício; garantia de condições eficazes e seguras de acesso pontual às instalações e de trabalho à distância; colaboração permanente com a Universidade de Lisboa (realização de testes, promoção de meios telemáticos, apoio ao hospital de campanha, etc.); acompanhamento de todas as fases de atualização das medidas, nomeadamente a reabertura parcial e em segurança, privilegiando ainda o teletrabalho, a partir de 25 de maio; preparação e organização da passagem às atividades presenciais, enquadradas ainda por medidas de prevenção bem definidas, a partir de setembro (e.g. revisão do regime de teletrabalho, aquisição de novos equipamentos, revisão da sinalética de todo o edifício e das regras de ocupação das salas e de espaços comuns);
- b) Política de continuidade e dinamização das atividades do ICS no âmbito do ensino, da investigação, de júris e provas, do diálogo com a sociedade e do apoio técnico e da gestão do ICS, procurando mobilizar todas as competências e os recursos da comunidade ICS para a realização da sua missão em contexto de

pandemia: e.g. formação científica avançada por videoconferência (aulas, orientações, *OpenDay* para os estudantes); realização de escolas de verão e seminários dos GIs *online* e apoio à realização de conferências por meios digitais (e.g. EASA, julho 2020); apoio sistemático dos serviços aos processos em curso (e.g. concurso FCT para projetos de investigação em todos os domínios científicos); participação no debate público sobre a pandemia/as pandemias (nos diferentes *media*: jornais, TV, rádio, redes sociais).

A adaptação rápida a novas formas de trabalho exigiu a aprendizagem e a partilha de conhecimento entre todos - investigadores, técnicos, e estudantes, bem como a reorganização das metodologias de trabalho e a aquisição de novos equipamentos. Exigiu, também, uma política cuidada de gestão de recursos humanos, no sentido de promover uma gestão equilibrada entre a presença pontual *in situ*, quando necessário, e as medidas de confinamento e de trabalho à distância. Exigiu, ainda, uma nova política de promoção, a médio e a longo prazo, de um regime misto de trabalho que incorpora o teletrabalho de uma forma flexível e eficiente, sem pôr em causa um sistema de trabalho baseado nos estímulos de uma interação presencial dinâmica e regular e na promoção de coletivos onde a troca permanente de ideias e soluções é fundamental;

- c) Política de incentivo e apoio à inovação, quer do ponto de vista da investigação e da reflexão sobre o impacto da situação atual na investigação, quer ao nível das formas de comunicação e de diálogo com a sociedade, quer ainda do ponto de vista das novas tecnologias. No âmbito da investigação surgiram múltiplas iniciativas: e.g. realização de sondagens (Laboratório de Sondagens ICS-Iscte/IUL) orientadas para o conhecimento sobre a situação de emergência; contributo para a investigação e reflexão sobre o impacto social da pandemia na população portuguesa, através da realização de um inquérito ICS/Iscte *online*, logo no início e a meio do confinamento, que recolheu informação quantitativa e qualitativa; participação noutros inquéritos, nacionais e internacionais, sobre o impacto social da pandemia.

No âmbito das formas de comunicação e divulgação, foram promovidas iniciativas inovadoras, quer a nível interno, quer externo/orientadas para a sociedade (e.g. blogues de Grupos de Investigação (GIs) em que os membros falavam das suas experiências e dificuldades; divulgação do conhecimento histórico e antropológico sobre pandemias através de entrevistas e artigos no *Ciências Sociais no Público*; conceção e divulgação, por parte do Observatório da Qualidade da Democracia, de um site informativo sobre o 25 de abril, para crianças e jovens).

No âmbito dos equipamentos, para além da aquisição de mais equipamentos básicos de forma a assegurar o trabalho à distância na situação de emergência (computadores, telemóveis para atendimento direto por parte dos trabalhadores em teletrabalho), procurou-se investir em novas tecnologias, de modo a incentivar formas mistas de participação e trabalho (e.g. ações formativas/reuniões/seminários que combinam o presencial e a participação à distância através de meios síncronos), bem como uma relação mais ágil entre os serviços e a comunidade ICS (e.g. aquisição de novos sistemas de aceitação de pagamento à distância).

Em suma, fazendo um breve balanço dos resultados alcançados ao longo do último biénio em função das metas definidas (cf. Plano de Atividades 2019) e das novas linhas de atuação introduzidas pelas oportunidades e pelos constrangimentos já referidos, importa realçar os seguintes resultados e atividades (ver, para uma informação mais detalhada e aprofundada, os Relatórios de Atividades de 2018 e 2019):

- a) Classificação de “Excelente” no âmbito do processo de avaliação e financiamento das Unidades de I&D desencadeado pela FCT, na sequência da visita do painel de avaliação internacional em maio de 2019;
- b) Em termos de metas atingidas no biénio 2018-2019 destacam-se: a manutenção de um elevado número de conferências e seminários internacionais (média de 101 face à previsão anual de 90 eventos); o acréscimo significativo, acima da meta prevista, de artigos em revistas científicas com peer review (média de 142 artigos face ao objetivo anual de

90), com uma proporção elevada de artigos indexados nas bases de referência internacional de produção científica (83% de média anual); embora existindo uma ligeira subida da publicação de livros (autor e organizador) em editoras de prestígio nacionais e internacionais (de 24 em 2018 para 29 em 2019), existiu um desvio face à meta prevista de 35 livros por ano;

- c) Acolhimento e estadia de investigadores visitantes e estudantes de outros países (27 investigadores e 31 doutorandos em 2018 e 35 investigadores e 18 doutorandos em 2019), fortalecendo as redes de pesquisa internacionais, não tendo sido ainda reativada a Bolsa Luso-Afro-Brasileira, por falta de obtenção de patrocínios;
- d) Apresentação e acompanhamento sistemático de candidaturas a financiamentos internacionais: em 2019 foram apresentadas 27 candidaturas, superando o objetivo previsto (19). Das candidaturas apresentadas, 5 dizem respeito ao European Research Council - 4 ICS proponente e 1 participante; 2 ao Programa Marie Curie; 15 em vários tópicos H2020; 2 Cost Actions e 3 com outros financiamentos internacionais. Importa ainda destacar a aprovação de 3 candidaturas H2020, 1 Marie Curie e 1 no âmbito do Programa Erasmus +.
- e) Evolução estável das verbas consignadas através do Orçamento de Estado (OE). Apesar de não ter sido possível renegociar o modelo de financiamento atual do ICS, o acréscimo dos encargos com pessoal por novos contratos para investigadores ao abrigo da Norma Transitória (NT) e do Programa Estímulo ao Emprego Científico (EEC), a evolução das receitas próprias e os resultados obtidos através do exercício bibliométrico promovido pela ULisboa permitiram, de acordo com os critérios em vigor, apenas uma descida ligeira em 2019/2020 e uma subida das verbas consignadas através do OE para 2021;
- f) No âmbito do rejuvenescimento e da promoção do pessoal investigador e do pessoal técnico deram-se os seguintes passos significativos: e.g. contratação de 28 investigadores no âmbito da Norma Transitória e de 21 no âmbito do

Programa EEC (10 individual e 1 institucional - em 2019, 10 em 2020); aprovação em sede da Comissão de Avaliação Bipartida do PREVPAP de 14 investigadores (acima da meta de 11) e de 13 técnicos (12 previstos). No entanto, devido à morosidade do PREVPAP e da negociação difícil entre MCTES/Ministério das Finanças/ULisboa, das condições de financiamento dos contratos dos trabalhadores aprovados para regularização (através do OE mas também da FCT), a integração dos 13 técnicos ficou concluída em outubro de 2020, mas a dos investigadores será mais demorada (com a integração concluída, previsivelmente, apenas no fim de dezembro de 2020). Não foi possível, entre 2018 e 2020, a aprovação e o lançamento de novos concursos para investigadores de carreira.

Em suma, a curto prazo, as estratégias de atuação têm assegurado a continuidade da equipa de investigação em termos do número total de investigadores e tem reforçado a qualidade dos vínculos formais. Assim, o número total de investigadores doutorados, integrados em regime de exclusividade, foi o seguinte: 110 em 12/2018, dos quais apenas 16 com contrato a termo certo ou incerto; 123 em 12/2019, dos quais 58 com contrato a termo certo ou incerto, 124 em 9/2020, dos quais 63 a termo certo ou incerto. O número de investigadores de carreira mantém-se para já estável (26 em 2018, 25 em 2019, 26 em 2020) mas aumentará significativamente com a integração a curto prazo dos investigadores regularizados pelo PREVPAP. De sublinhar, no âmbito da promoção da renovação geracional do pessoal investigador, a dificuldade em assegurar as devidas promoções na carreira através da abertura de concursos para investigadores principais e coordenadores.

- g) Foi reforçada, tal como previsto e em estreita colaboração com o Conselho Científico, a estratégia de organização do *Outreach* no ICS, através da criação do Conselho de Extensão Universitária do ICS (CEU). A CEU criou o Prémio de Extensão em Ciências Sociais ICS ULisboa (Prémio ECS), elaborou um documento sobre as ações prioritárias em matéria de extensão e apoiou o

Conselho de Gestão e os serviços técnicos de Gestão de I&D na definição de uma nova tipologia de atividades e produtos de extensão;

- h) Foram apresentadas e implementadas novas propostas inovadoras de formação no âmbito das escolas de verão/inverno (5 em 2018, 12 em 2019), da pós-graduação e da formação ao longo da vida. Relativamente ao eventual lançamento de um mestrado em métodos avançados, foi considerada, pelo CG e pelo CC, a possibilidade de abrir novas pós-graduações em vez do regresso aos programas de formação de 2.º ciclo;
- i) No âmbito do reforço das capacidades funcionais dos serviços de apoio à investigação e gestão da informação, é de realçar as seguintes iniciativas: aquisição e implementação em curso, em colaboração com o Iscte-IUL, de um ICS/CRIS; avaliação documental dos arquivos institucionais e eliminação de massas documentais; análise de requisitos para futura implementação de um novo sistema de gestão documental; contratação de novos técnicos para a Gestão Financeira, a Gestão de Projetos e a Comunicação e Imagem; discussão e negociação à volta de um *Simplex Ics* que levou ao esclarecimento e simplificação de procedimentos administrativos;
- j) No quadro das mudanças e no debate à volta das políticas de ciência, a direção promoveu e assegurou a intervenção do ICS, quer ao nível da defesa dos Laboratórios Associados e do seu financiamento, quer no combate à precariedade dos vínculos e das carreiras de investigação, quer ainda nos processos de consulta sobre o desenvolvimento das instituições científicas, das políticas de avaliação e das alterações legislativas em curso;
- k) No quadro da crise provocada pela COVID-19, foram implementadas medidas e ações de prevenção e de mitigação da pandemia acima mencionadas, com o objetivo de assegurar um funcionamento eficiente e seguro da instituição e de promover um ambiente de trabalho e de relações profissionais mobilizador e responsável. Foram também desenhados novos projetos e caminhos, em consonância com as recomendações do MCTES e da Universidade de Lisboa, no desenvolvimento de: modelos híbridos de lecionação e debate científico, no âmbito dos quais a produção de conteúdos

inovadores e as experiências síncronas serão centrais; novos cursos, sobretudo curtos ou de pós-graduação, nas áreas de especialização do ICS, bem como nas áreas que emergiram como cruciais durante a crise associada à pandemia (inquirição online; aplicação de tecnologias digitais à investigação em CSH; metodologias que importa reinventar e desenvolver no futuro); reforço da oferta formativa para adultos ao longo da vida e para quadros, dirigentes e técnicos da administração pública; modernização tecnológica e administrativa do ICS.

1. Razões e objetivos de uma nova candidatura

Quando há dois anos me candidatei ao cargo de Diretora do Instituto de Ciências Sociais (ICS) não tinha pensado na possibilidade de me recandidatar. Apesar de ter iniciado o mandato num contexto que colocava desafios importantes do ponto de vista da dinâmica de afirmação e consolidação de uma instituição científica pública de relevo, a recandidatura dependeria sempre dos resultados obtidos, dos resultados por alcançar, dos problemas e oportunidades que pudessem surgir, e também da vontade de uma recandidatura que fosse entendida como desejável pela comunidade de investigadores, estudantes, técnicos e administrativos do ICS.

Tendo em conta este breve balanço e os desafios que o ICS enfrenta no fim de 2020, os objetivos da minha recandidatura são três.

1. Enquanto responsável por um programa de ação que pretende defender a identidade do ICS enquanto instituição de conhecimento científico e garantir a sua sustentabilidade futura no âmbito das suas principais missões (investigação, formação, extensão), tenho como primeiro objetivo levar a bom porto algumas iniciativas que necessitam de um período de execução mais alargado. Importa salientar as seguintes:

- a) assegurar, para os próximos dez anos, o posicionamento do ICS enquanto Laboratório Associado e unidade de excelência na área das ciências sociais. Pelas razões já referidas, este processo está a meio do caminho, tratando-se neste momento de apresentar a candidatura ao concurso de LA que, segundo o aviso de abertura publicado em julho, decorrerá até ao fim de 2020;
- b) no âmbito da linha de atuação anterior, aprofundar a ligação da investigação e da formação avançada às políticas públicas e à extensão universitária, sem esquecer o reforço da internacionalização e a consolidação das infraestruturas de conhecimento;
- c) promover a renovação geracional do pessoal investigador, sendo fundamental, entre outras ações de valorização e promoção das carreiras científicas, prosseguir com a integração dos investigadores aprovados para regularização;
- d) melhorar e modernizar os serviços técnicos e administrativos, de forma a garantir um funcionamento mais ágil e mais robusto do apoio à investigação: é importante completar o desenvolvimento do ICS CRIS, reforçar os vínculos dos recursos humanos e as contratações, e continuar a promover a formação e requalificação do pessoal técnico.

2. Um segundo objetivo diz respeito a um projeto cívico e de responsabilidade social relacionado com a resposta às incertezas e aos problemas surgidos no âmbito da crise provocada pela pandemia COVID-19. Inicialmente, julgou-se tratar de um período de crise bem delimitado no tempo e que se poderia regressar rapidamente a uma normalidade institucional e de funcionamento pré-pandemia. Constata-se, agora, que a crise e a incerteza se irão prolongar no tempo e que a adaptação exigirá, pelo menos durante um período mais alargado que poderá ir até um ano, novas orientações e medidas no âmbito da prevenção e mitigação. Desse ponto de vista, os sinais que recebo da comunidade ICS são de confiança e esperança que a atual direção continue a garantir um ambiente seguro de trabalho e a zelar pelo funcionamento da instituição e a saúde de todos nos próximos tempos. Não posso deixar de responder a este apelo que

representa um projeto comum de afirmação cívica e de proteção da comunidade ICS.

3. Um terceiro e último objetivo prende-se com o reconhecimento de novas oportunidades para desenhar e lançar projetos específicos e inovadores que respondam aos desafios da transformação das Universidades e das instituições científicas, nos próximos anos, e aos problemas sentidos nos últimos meses. A narrativa da sustentabilidade não pode ser apenas conservadora. O ensino superior e a investigação estão em mudança e importa assegurar que esta transformação se faça com a comunidade dos cientistas sociais. Aberto ao exterior, a várias geografias, à diversidade metodológica e disciplinar, o ICS tem de se colocar à frente da inovação ao nível do conhecimento científico, do desenvolvimento de carreiras científicas e da formação avançada de jovens cientistas de talento, do impacto nas políticas públicas e na sociedade, da abrangência e qualidade das suas infraestruturas e redes de internacionalização. No âmbito deste último objetivo, importa salientar as seguintes orientações: a renovação da pedagogia e da diversidade curricular das unidades/conteúdos de formação; a valorização das ciências sociais e da multidisciplinaridade no apoio às políticas públicas e na colaboração científica; o repensar das carreiras científicas na Universidade de Lisboa e no Sistema Científico e Tecnológico Nacional; a aquisição e introdução de novas tecnologias na investigação e nos serviços; a adaptação a novas formas de trabalho, de comunicação e de divulgação.

Uma última nota. Os objetivos referidos procuram redefinir e especificar a estratégia e a atuação prioritária da direção para o próximo biénio, mas continuam enquadrados pelos princípios orientadores do anterior Programa de Ação. Representam a nossa visão para prosseguir, no contexto dos desafios e dos problemas atuais, com o compromisso estratégico apresentado em 2018, em que se procurava: Defender a identidade científica e pedagógica do ICS; Valorizar o trabalho e as carreiras dos investigadores e do pessoal técnico e

administrativo; Reforçar o posicionamento internacional do ICS; Aprofundar a cidadania e o funcionamento institucional democrático; Assegurar o desenvolvimento estratégico e sustentável da instituição.